

Ulysses quer conter transferências

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente do PMDB e da Assembléia Constituinte, Ulysses Guimarães, defendeu, ontem, a adoção de "medidas unilaterais" para reduzir a transferência de recursos dos países devedores aos países ricos, se não puder ser encontrada uma solução de cooperação para o problema da dívida externa. Ulysses fez o discurso de encerramento da Assembléia Parlamentar Latino-Americana para a Dívida Externa, que reuniu parlamentares de 18 países do continente e convidados dos países desenvolvidos, durante três dias, em Brasília.

Os parlamentares produziram um documento final — a Declaração de Brasília — mais cauteloso que o discurso de Ulysses. Entre outras recomendações, os parlamentares latino-americanos propuseram apenas a "solidariedade regional" aos países que vierem a declarar moratória ou limitação de pagamentos de juros.

O tema foi muito debatido na reunião plenária final da assembléia. Os parlamentares pertencentes a partidos que estão na oposição queriam uma declaração mais forte, que recomendasse a suspensão de todos os pagamentos da dívida até que um novo acordo global fosse acertado com os credores. Mas os parlamentares de partidos que estão no governo aceitaram apenas a "expressão de solidariedade", que acabou prevalecendo.

Não por coincidência, essa é exatamente a posição adotada pelos presidentes de oito países latino-americanos que se reuniram no mês passado em Acapulco, no México, para discutir a dívida. Além da solidariedade, os parlamentares recomendaram também a realização de uma conferência internacional de países credores, devedores e bancos, para debater soluções conjuntas para o impasse.

Quase todos ligados a partidos pertencentes à Internacional Socialista, os convidados — entre eles o ex-ministro socialista francês Michel Rocard e o deputado trabalhista britânico Stuart Holland, candidato de seu partido ao Ministério das Finanças da Grã-Bretanha — foram unânimes em afirmar que as soluções ortodoxas para a crise da dívida, como as recomendadas pelo Fundo Monetário Internacional, esgotaram-se sem produzir resultados.

De acordo com o documento, é preciso estancar a transferência líquida de capitais dos países devedores pobres para os credores ricos. A conferência internacional sugerida no documento final seria o primeiro passo para se encontrar os meios de fazer isso e garantir que o pagamento da dívida não impeça o crescimento dos países devedores.



Roque Sá

Ulysses: se não houver solução, medidas unilaterais